

# Briga acirrada para virar líder

Rose de Freitas, vice-presidente da Câmara, disputa com outros seis deputados a liderança do PMDB na Casa

Marcos Rosetti  
BRASÍLIA

A deputada federal Rose de Freitas (PMDB), vice-presidente da Câmara dos Deputados, irá concorrer, com seis outros peemedebistas, à liderança do seu partido na Casa, cargo quase tão importante quanto a presidência da legenda.

Mas ela terá uma parada dura pela frente. Também concorrem ao mesmo cargo: Sandro Mabel (GO), Danilo Fortes (CE), Eduardo Cunha (RJ), Osmar Terra (RS), Manoel Júnior (PB) e Marcelo Castro (PI). É da liderança que saem os candidatos, de dois em dois anos, para presidir a Câmara. Na próxima quarta-feira, o PMDB se reúne para definir a data de escolha do novo líder e anunciar os candidatos.

O atual líder do PMDB, deputado Henrique Eduardo Alves (RN), é candidato dos caciques partidários

rios ao posto hoje ocupado pelo gaúcho Marco Maia (PT) – atual presidente da Câmara.

Há dois anos, o PMDB ajudou a eleger Maia, com o compromisso dos petistas apoiarem Alves em 2013, parlamentar mais antigo da Casa, com 11 mandatos. A eleição será no dia 2 de fevereiro. Mas nada está certo e não existe garantia.

Parte da bancada petista quer eleger o próximo presidente da Câmara, porque o PMDB deve eleger o presidente do Senado. O favorito é o senador Renan Calheiros (AL). A Câmara tradicionalmente é presidida por um aliado da Presidência da República.

Isso porque em caso de vacância na presidência e vice-presidência, quem assume o posto é o presidente da Câmara.

A candidatura da capixaba Rose de Freitas à presidência do Legislativo só decolaria se os caciques partidários perdessem o controle do processo sucessório, como ocorreu em 2005, quando o então deputado federal Severino Cavalcanti (PE) concorreu à presidência da Câmara, embora se acreditasse que o candidato oficial do governo Lula, Luis Eduardo Greenhalgh (PT), seria o vencedor.

Rose, que cumpre seu sexto mandato federal, não descarta a possibilidade de concorrer à presidência da Casa. Mas isso vai depender de acertos futuros. Ela tem mais peso na base do que junto ao comando do partido. Sua indicação dentro do PMDB para a vice-presidência da Câmara, há dois anos, se deu muito mais por prestígio pessoal do que por apoio do comando partidário.



ROSE, que está em seu 6º mandato federal, não descarta a possibilidade de concorrer à presidência da Câmara

## QUEM SÃO OS CANDIDATOS

### Sete na disputa pelo comando do PMDB

> SANDRO MABEL é empresário e está em sua quarta legislatura como deputado federal por Goiás.

> DANILO FORTES, advogado, exerce seu primeiro mandato como deputado federal. Representa o Ceará.

> EDUARDO COSENTINO DA CUNHA é economista e deputado federal pelo Rio de Janeiro. Está em sua terceira

legislatura. Foi deputado estadual no Rio entre 2001 e 2003.

> OSMAR TERRA é médico. Este é seu quarto mandato na Câmara, representando o Rio Grande do Sul. Foi prefeito da cidade gaúcha de Santa Rosa entre 1993 e 1996.

> MANOEL JÚNIOR, da Paraíba, é médico. Foi prefeito de Pedras de Fogo,

deputado estadual e ex-vice-prefeito de João Pessoa.

> MARCELO CASTRO exerce seu quarto mandato pelo Piauí. É ex-deputado estadual.

> ROSE DE FREITAS está em seu sexto mandato na Câmara Federal. Foi deputada estadual entre 1983 e 1987. É a atual vice-presidente da Câmara.

## Ex-prefeito de Fundão vai recorrer de condenação

Condenado por suposta contratação irregular de servidores para a prefeitura durante o mandato entre 1989 e 1992, o ex-prefeito de Fundão Gilmar de Souza Borges (PSD) disse que vai recorrer, segundo informou seu advogado José Peres.

A Justiça condenou Gilmar ao pagamento de multa de cinco vezes o valor de sua remuneração mensal de quando era prefeito, teve os direitos políticos suspensos por três anos e ficará proibido de receber benefícios ou incentivos fiscais, direta ou indiretamente pelo prazo de 10 anos.

Peres explicou que o fato já estava prescrito quando o Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES), em 2006, entrou com o processo.

“A ação só foi ajuizada 17 anos depois de o prefeito deixar o mandato. Segundo a legislação o prazo prescricional é de cinco anos após o término do mandato. Se o prefeito deixou o cargo em 1992, o prazo acabou em 1997”, disse.

Ele ainda defendeu que foram somente dois servidores contratados durante a gestão de Borges.

“O que eu vivi no UNESC vou levar para toda a vida. E não falo apenas do que aprendi, mas do que vivi, dos laços que formei, das experiências que fizeram parte da minha formação como profissional e como pessoa. Até hoje encontro amigos e professores e a alegria é sempre a mesma. O UNESC é minha referência.”

Carolina Margotto  
Egressa de Administração

O seu futuro passa por aqui.

VEST  
UNESC  
2013/1

INSCRIÇÕES ATÉ\* 26/11  
PROVAS\* 02/12

CAMPUS COLATINA  
27 3723-3000

CAMPUS SERRA  
27 3243-8800

\*Exceto Medicina

45 anos  
un unesc  
www.unesc.br